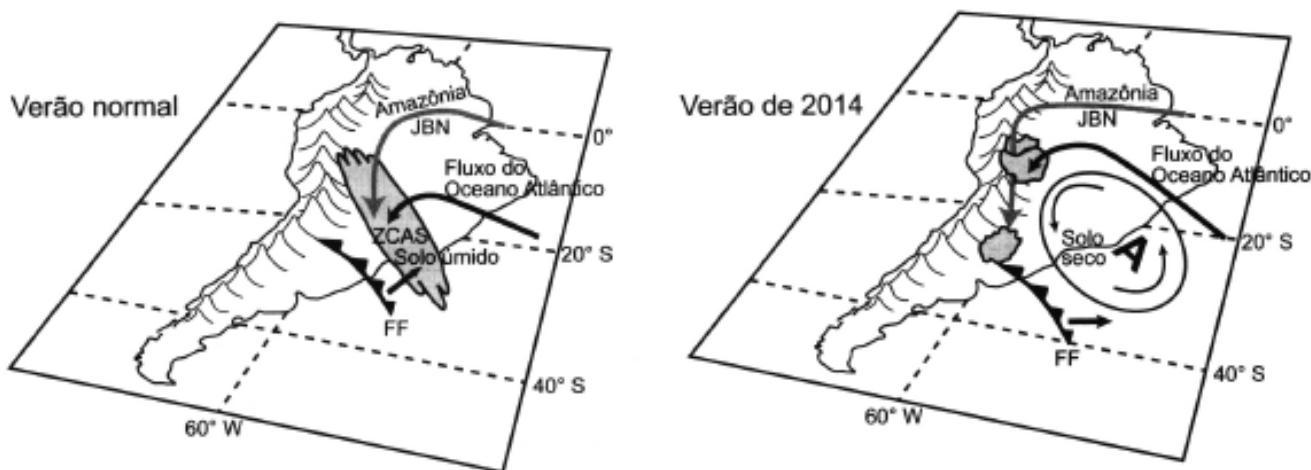


QUESTÃO 55**TEXTO I**

Há mais de duas décadas, os cientistas e ambientalistas têm alertado para o fato de a água doce ser um recurso escasso em nosso planeta. Desde o começo de 2014, o Sudeste do Brasil adquiriu uma clara percepção dessa realidade em função da seca.

TEXTO II**Dinâmicas atmosféricas no Brasil**

Elementos relevantes ao transporte de umidade na América do Sul a leste dos Andes pelos Jatos de Baixos Níveis (JBN), Frentes Frias (FF) e transporte de umidade do Atlântico Sul, assim como a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), para um verão normal e para o verão seco de 2014. "A" representa o centro da anomalia de alta pressão atmosférica.



MARENGO, J. A. et al. A seca e a crise hídrica de 2014-2015 em São Paulo. *Revista USP*, n. 106, 2015 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas, a seca de 2014, no Sudeste, teve como causa natural o(a)

- A** constituição de frentes quentes barrando as chuvas convectivas.
- B** formação de anticiclone impedindo a entrada de umidade.
- C** presença de nebulosidade na região de cordilheira.
- D** avanço de massas polares para o continente.
- E** baixa pressão atmosférica no litoral.

Assunto: Climatologia

Tomando por base a comparação entre os dois mapas presentes no texto II, de um verão normal e do verão de 2014, podemos afirmar que a seca no Sudeste teve como causa natural a formação de um anticiclone impedindo a entrada da umidade. Um anticiclone é uma região em que o ar se afunda, vindo de cima, e suprime os movimentos ascendentes necessários à formação de nuvens e precipitação. A seca da região Sudeste teve origem nas condições climáticas anormais do norte da Austrália, as quais desencadearam uma sequência de eventos climáticos que atingiram a região tropical e extratropical do oceano Pacífico, afetando a região Sudeste e o oceano Atlântico adjacente. Um desses eventos subsequentes foi o aumento da pressão atmosférica sobre o oceano Atlântico, fazendo que o ar seco, localizado nas camadas mais superiores da atmosfera, descesse para as camadas mais inferiores, impedindo a formação de nebulosidades e forçando o deslocamento das frentes de ar do sul do continente para o oceano.

Item B